

AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Ilmo. Senhor

JOSÉ EDUARDO FARIA DE AZEVEDO

Secretário de Estado de Desenvolvimento

Assunto: Análise de Competitividade do Setor de Vendas não Presencial do Estado do Espírito Santo.

As vendas realizadas em 2015 nas lojas virtuais brasileiras apresentaram um crescimento nominal de 15,3% na comparação com 2014, alcançando um faturamento de R\$ 41,3 bilhões.

Apesar do cenário socioeconômico no país, os números comprovam que foi um ano positivo para o setor, com um total de 106,5 milhões de pedidos. O tíquete médio também subiu em 12%, atingindo valor médio de R\$ 388,00, este valor subiu em parte devido à inflação, que também elevou os preços dos produtos vendidos on-line no decorrer do ano.

“O comércio eletrônico ainda é um setor muito atrativo na economia brasileira e acreditamos que ainda existe muito espaço para crescimento. O mercado ainda continuará apresentando crescimento em 2016, principalmente pelo aumento das vendas via dispositivos móveis”, comenta André Ricardo Dias, diretor executivo da E-bit.

Entre os principais fatores que contribuíram para o quadro de crescimento do lucro das lojas virtuais em 2015, estão os já apontados em pesquisa realizada e apresentada pela AVENPES em 2014: Aumento dos internautas; Maior hábito de compras online; Crescimento da banda larga; E, principalmente, o aumento do mobile commerce.

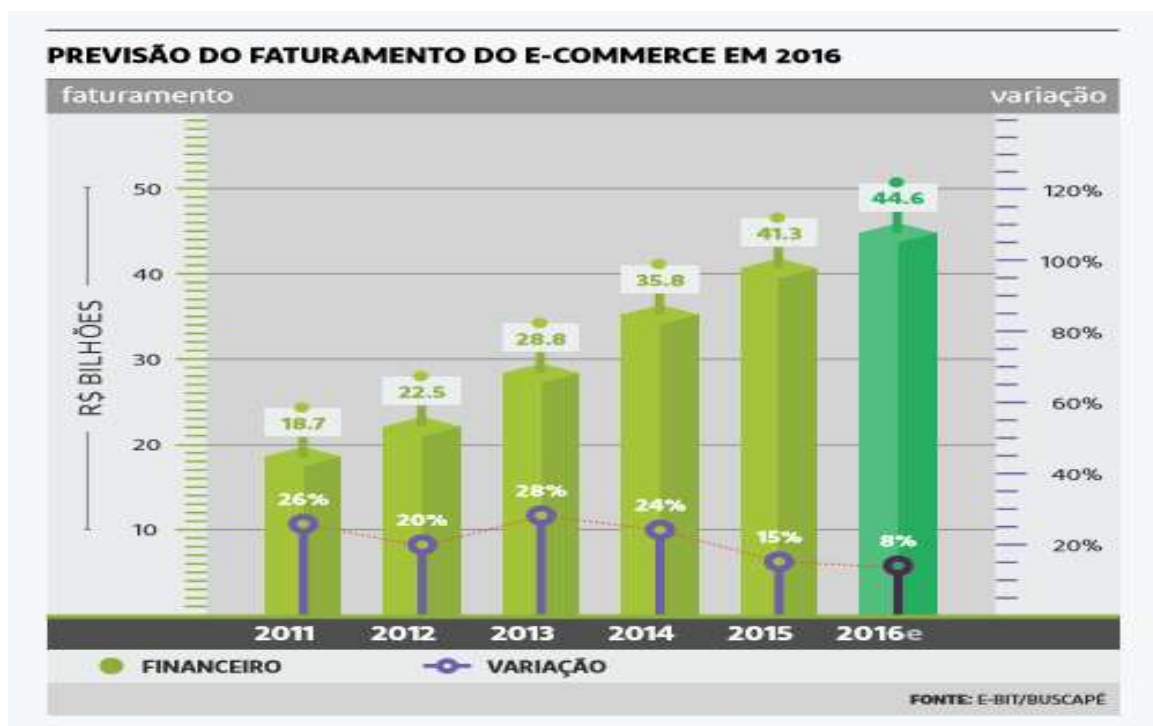
AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO



Embora com crescimento menor que nos últimos anos, o comércio eletrônico brasileiro segue com a tendência e perspectiva de crescer 0,3% em 2016.

O fim do benefício da isenção de PIS e COFINS para itens de telefonia deve encarecer os produtos para o consumidor final, o que tende a pressionar ainda mais para baixo as vendas em volume, o que impacta diretamente na tendência do E-mobile. Dados do E-bit.



AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

No entanto é necessário ressaltar que as novas regras impostas pela Emenda Constitucional 87/2015, podem acarretar um impacto no crescimento deste setor, principalmente para as pequenas empresas, empreendedores que o país e o Estado não podem perder. As empresas têm encontrado dificuldades para atender a nova legislação, que exige uma estrutura fiscal robusta, com suporte integral de uma assessoria fiscal, afetando o pequeno comércio de venda não presencial, que tem o seu quadro reduzido muitas vezes a apenas duas pessoas. As novas obrigações que vieram com o aumento da carga tributária, como emissão de guias de pagamento de imposto por operação, ou cadastramento de inscrições em todos os Estados, estão obrigando as pequenas empresas a contratar novos funcionários, gerando despesas significativas para sua estrutura, isto quando conseguem realizar as inscrições.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO SETOR

A fim de entender as tendências e perspectivas do setor no Estado, seguem alguns números levantados juntos as Empresas de Venda Não Presencial no ano de 2015.

Os recursos humanos têm sido observados de forma constante pela AVENPES em todas as análises competitivas, entregues anualmente à SEDES. Temas ligados a capacitação e qualificação, aumento de funcionários e suporte em segurança e saúde, geram dados importantes para o entendimento do setor.

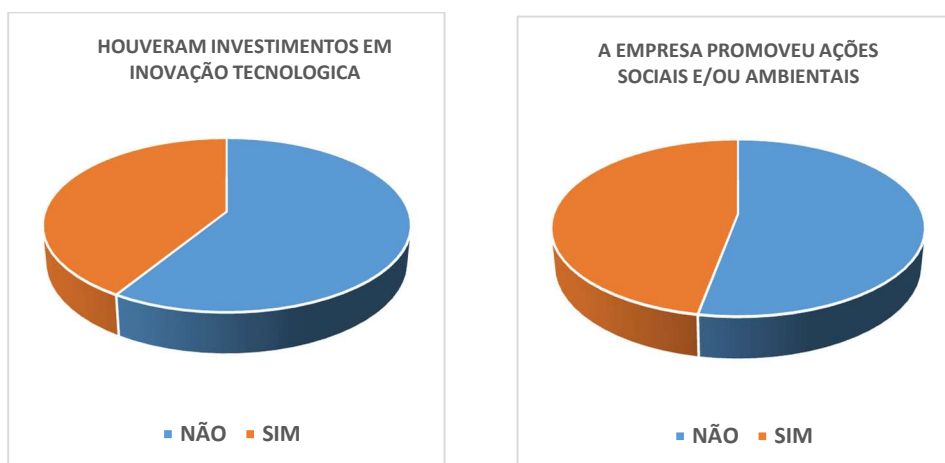
Nossa pesquisa do ano de 2015 apontou ampliação do quadro de funcionários em relação a 2014 em 60% das empresas, porém, o percentual de contratação não passou de 20%; já as empresas que precisaram demitir mão de obra, chegaram a uma redução de até 57% do quadro. Por exemplo: em números reais, dentre as empresas associadas a AVENPES houve a contratação de 84 pessoas contra a demissão de 229 funcionários, números que consideramos bastante expressivos.

O investimento em tecnologia se deu principalmente na área de armazenagem e estocagem, entretanto 59% das empresas não indicaram qualquer investimento neste campo.

Com relação às ações sociais ou ambientais promovidas pelas empresas, a utilização da chamada logística reversa, a destinação dos resíduos e a coleta seletiva são algumas das ações produzidas por 47% das empresas.

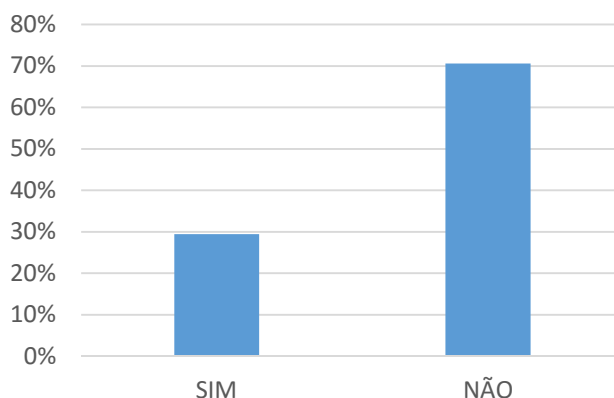
AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO



A Semana Interna de Prevenção de Acidente de Trabalho SIPAT, o Treinamento de Uso dos Equipamentos de Incêndio e de Proteção Interna e a Promoção de Canais de Comunicação/Endomarketing, foram alguns temas promovidos em eventos de segurança do trabalho, realizado por 30% das empresas. Além disso, podemos observar que 80% das empresas fornecem algum plano assistencial a seus funcionários, como plano de saúde, previdência e seguro de vida.

PROMOVEU EVENTO DE SEGURANÇA DO TRABALHO



Seguem alguns dos eventos de qualificação profissional que foram pontuados pelas empresas no ano de 2015.

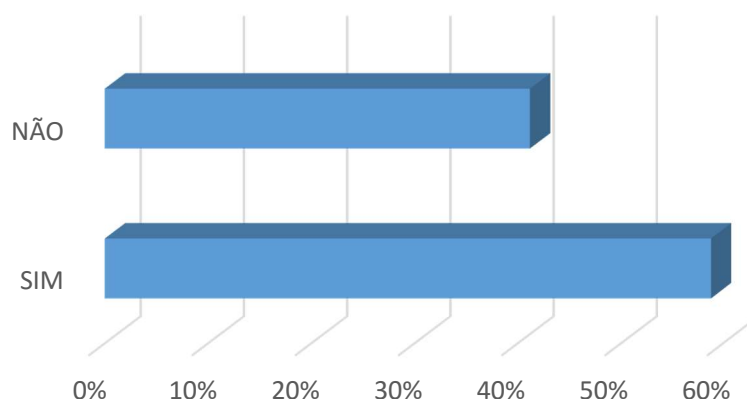
- Palestra sobre técnicas de vendas, negociação e conhecimento dos produtos comercializados;
- Cursos oferecidos pela plataforma de e-commerce (software);
- Gestão de Pessoas e Equipe;

AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

- Treinamento Fiscal;
- Palestras, eventos e cursos voltados ao desenvolvimento de líderes internos e gestores;
- Incentivo a Educação Superior por meio de custeio parcial.

PROMOVEU OU PARTICIPOU DE EVENTO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



AGENDA ESTRATÉGICA

Acreditando que ações pontuais possam vir a aumentar a competitividade para o setor de vendas não presenciais e cientes que a troca de informações nos leva a construção de cenários reais, em 2015 a AVENPES provocou uma série de reuniões com atores importantes para a atividade do e-commerce. Neste direcionamento foram realizadas algumas visitas a órgãos e entidades, públicas e privadas.

Diretores de Logística das empresas associadas têm levantado questões importantes para o desenvolvimento de plano de ação em conjunto, direcionando as atividades apontadas como essenciais para a ampliação no âmbito logístico das atratividades do Espírito Santo, mais precisamente para entrada e saída de mercadorias, sendo este, o ponto de preocupação de todas as empresas de grande porte e/ou com projetos de crescimento para os próximos 05 anos.

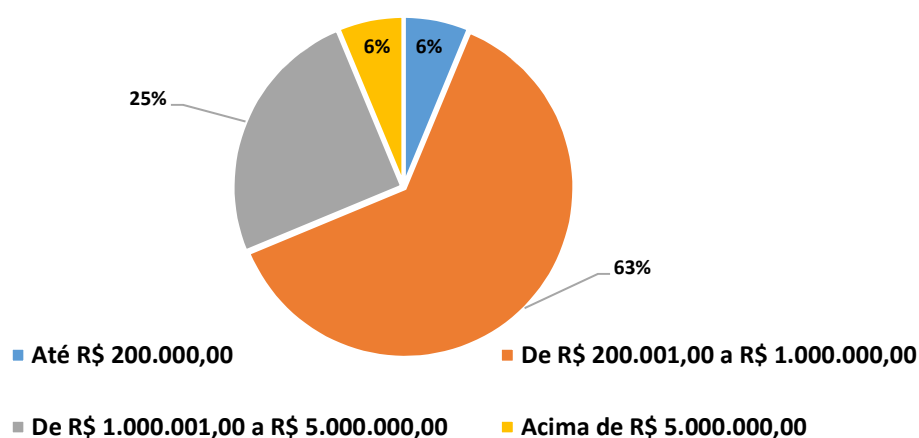
Importante salientar que não só as empresas de e-commerce se voltam à esta questão, há toda uma malha de negócios que gira em torno da movimentação de mercadorias, entretanto o ritmo vertiginoso das transações virtuais vem transformando esta questão numa das principais barreiras ao desenvolvimento do e-commerce, uma vez que é fundamental na sua cadeia produtiva.

AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Para conhecer melhor as perspectivas de crescimento do setor, a AVENPES levantou junto a seus associados algumas questões, para auxiliar a distinguir, justificar e argumentar, a importância de conhecer as necessidades da entrada e saída das mercadorias através de seus Portos, Aeroportos e Rodovias; a dimensão do volume de cargas que hoje é movimentada, e a que pretende se movimentar no Estado nos próximos 05 anos.

FAIXA MENSAL DE COMPRA DE MERCADORIA PARA COMERCIALIZAÇÃO



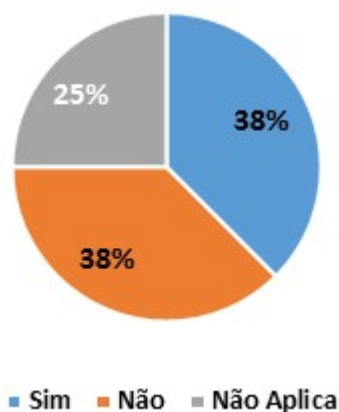
A pesquisa mostrou ainda, que 67% das empresas tem perspectiva de crescimento em suas importações nos próximos 05 anos, variando entre 15 e 50% o valor do montante a ser importado. Algumas delas têm intenção de iniciar as suas importações, mas aguardam o momento oportuno, pois o atual cenário no país não é favorável.

Uma parte das empresas não tem perspectiva de crescimento nas importações, estas, ou vão manter os números atuais ou pesquisar no mercado nacional produtos similares. A queda da demanda interna foi apontada como fator relevante, para a queda dos números de crescimento destas empresas.

AVENPES

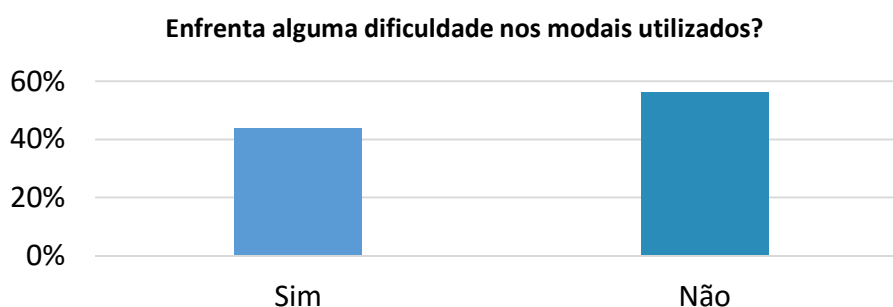
ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

ENFRENTA ALGUMA DIFICULDADE NO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO?



Perguntados sobre as dificuldades encontradas no processo de importação, as empresas identificaram as barreiras tarifárias e não tarifárias, a volatilidade cambial e as leis obsoletas e burocráticas (documentação e impostos) como ponto comum. O processo de solicitação da habilitação para importar e/ou exportar (Radar) foi apontado como lento e de difícil acesso. Entramos em contato com a Receita Federal, e qualquer informação a respeito deve ser feita presencialmente, inclusive a informação da relação de documentos necessários, o que dificulta demasiadamente o processo.

DIFICULDADE NOS MODAIS UTILIZADOS



PORTOS

A impossibilidade de acesso de navios maiores em nosso porto tem obrigado as empresas a fazer o transbordo de mercadorias em outros portos, comprometendo o valor da mercadoria e a competitividade do produto. A infraestrutura dos portos é precária e não está modernizada. Para dificultar, hoje, apenas uma empresa pratica cabotagem no Estado, a falta de concorrência elimina a possibilidade de negociação

AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

de melhores tarifas, encarecendo o preço final dos produtos, este é um fator observado pelas empresas como ponto importante para alcançar melhores margens.

A avaria de mercadoria e o extravio no transporte marítimo são acontecimentos raros, este foi um ponto positivo indicado por algumas das empresas.

No transporte Marítimo, faltam navios vindos diretamente dos EUA e os navios que tramitam entre China/Brasil não entram nos nossos portos comerciais, exceto os de minério na Companhia Vale, o tempo de transbordo em outros portos acarreta um enorme custo financeiro, nos deixando menos competitivos com relação aos concorrentes que usam os portos de Santos, RJ e Itajaí.

Não vemos a curto e médio prazo, uma opção viável e vantajosa frente aos demais complexos portuários mundo afora, que possuem sistemas e infraestruturas muito superiores. Mas o dialogo em torno deste tema tem sido uma fonte de esperança para a sociedade.

Dando seguimento aos trabalhos a AVENPES iniciou uma serie de visitas sendo que a primeira foi ao MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, onde fomos recebidos pelo Superintendente. Entre os objetivos da visita estava o de compreender o desembaraço das mercadorias e propor parceria na intenção de ter um grupo de trabalho no Estado, baseado na experiência do porto de Itajaí – SC, que é formada por empresas e órgãos anuentes (MAPA, Receita Federal e ANVISA) e tem tido resultados salutareos e já observados por empresa de todo o país. Aqui gostaríamos de ressaltar que segundo o MAPA, Receita Federal e ANVISA têm trâmites considerados ágeis no desembaraço das mercadorias.

A SEDES também foi esclarecedora, visto que precisávamos entender como o Estado está envolvido e tratando alguns investimentos de infraestrutura que serão capazes de garantir uma melhor competitividade para as empresas. Na SEDES fomos recepcionados pelo Subsecretário Orlando Caliman, entendemos que apesar das propostas e de alguns projetos já iniciados, como o Porto Central (ES), a finalização do Porto de Açu (RJ), a ampliação do PORTOCEL (ES), a pretensão de ampliação da área de armazenagem do TVV (ES) e a dragagem do canal de Vitória, não há, para curto e médio prazo nenhuma ação que possa agregar valor às empresas.

Em reunião com o SINDIEX – Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo, percebemos que para este Sindicato, em se tratando de logística de grande volume, o caminho será receber as mercadorias via Porto de Açu (RJ), uma vez que este está mais adiantado e efetivamente parece ter a possibilidade de funcionar com as certidões permanentes em 2016, já possuindo e em

AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

funcionamento a área alfandegária comissionada. A área para contêineres está disponível para negociação com as empresas interessadas, segundo informação da Prumo Logística, empresa responsável pelo Porto de Açú. Sendo assim, consideramos importante a oficialização de acordo com a SEDES e a SEFAZ para que as mercadorias vindas de portos limítrofes do Estado, entrem no Espírito Santo através de DTA (declaração de trânsito aduaneiro), sendo desembarçadas aqui, garantindo os benefícios oferecido pelo contrato de competitividade. Desta forma a carga movimentada no Estado também gera serviços de armazenagem, distribuição e expedição.

Segundo relatório estatístico divulgado no site das autoridades portuárias, CODESA (ES), CODESP (SP) e Porto de Itajaí (SC), no Espírito Santo e em Santa Catarina houve redução da movimentação (em toneladas) no ano de 2015 em relação a 2014, com índices de -2% e -11% respectivamente, apenas São Paulo aumentou sua movimentação de carga em 8%, entendemos que o tamanho de cada estrutura portuária contribui para tal percentual. Já em janeiro de 2016, contra janeiro de 2015, a CODESA ainda informa redução de 25%, e o Porto de Itajaí (Santa Catarina) um aumento na movimentação total de cargas de 12%. Confirmando o aumento da competitividade naquele Estado.

MOVIMENTAÇÃO TOTAL DE CARGA EM TONELADAS			
	CODESA	CODESP	PORTO DE ITAJAI
2014	6.803.135	111.159.485	12.427.125
2015	6.645.755	119.931.880	11.072.540

A nosso ver o Espírito Santo tem em sua matriz de transporte, portos ineficientes e dependentes do modal rodoviário, além de problemas fiscais e burocráticos apontados pelos seus usuários. A Malha Ferroviária ES/RJ, prevista para 2026, será uma boa alternativa, entretanto as soluções urgem se queremos um Estado competitivo, não queremos pensar de forma acanhada. “Em outras épocas, as rodovias significavam instalação rápida e operação barata. Em longo prazo, elas passaram a obstruir o crescimento do país, o comércio mudou seu formato, o e-commerce que hoje é uma enorme realidade, tende a crescer em proporções geométricas e exige uma logística cada vez mais competitiva com o todo.” (Blog Trading/Os Desafios Da Logística No Brasil). Hoje sabemos que as estradas se tornaram congestionadas, inseguras e perigosas.

AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

As dificuldades enfrentadas estão na Infraestrutura dos portos, que geram para os empresários, problemas logísticos, tornando a importação mais dispendiosa e, dificultando negócios para comerciantes e importadores. Isso entrava a economia tornando-a cada vez menos competitiva. Aliada a baixa capacidade de transporte temos também o problema de alocação e acessibilidade comprometida (Porto de Vitória). No que tange a capacidade de armazenamento, sabemos do investimento previsto no Terminal de Vila Velha, entretanto não podemos descartar a ideia de que o Porto não deve ser ambiente de armazenagem de mercadorias e sim de escoamento das mesmas, fortalecendo a questão de uma possível melhoria da agilidade deste escoamento, à um investimento em infraestrutura que fará com que este processo fique ainda mais lento, pela oportunidade de manter as mercadorias naquele local.

A inoperância do sistema Portuário em função da demanda existente é real. Sem um planejamento portuário eficiente, os investimentos serão sempre discretos contrapondo com a modernização dos diversos portos internacionais e boa estrutura dos nacionais. Sugerimos que o Governo do Estado faça um estudo de entrada e saída de mercadorias no Estado no sentido de desburocratizar e agilizar os atendimentos, a qualificação dos funcionários é outro ponto importante. A relevância do Sistema Portuário encontra nas relações comerciais, a justificativa desta apresentação, bem como a real necessidade da sua modernização para atender as demandas cada vez mais exigentes no que se refere aos aspectos da produtividade, custo, meio ambiente e eficiência.

Assim, entre os principais desafios do Estado podemos citar:

Ativar unidades portuárias, pensadas de acordo com a demanda, logística de transporte, evitando o comprometimento a acessibilidade em longo prazo, favorecendo o fluxo de cargas;

Viabilizar a participação da iniciativa privada, agilizando os processos com profissionalismo, competência e qualidade, com tomada de decisões mais rápidas;

Melhorar a acessibilidade aos portos, ampliando a velocidade na recepção e expedição das cargas, reduzindo custo e tempo;

Agilizar, aperfeiçoando o trâmite da liberação de mercadorias, trazendo economia de tempo e dinheiro;

Integrar os diversos órgãos intervenientes no processo de movimentação e liberação de carga;

AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Viabilizar a instalações de Portos Secos, possibilitando a integração vertical com os terminais de contêineres dos portos públicos.

Um sistema portuário pouco operante em melhor hipótese deixa de gerar custos importantes para o Estado. O ES tem muito a se desenvolver. Dentro desta perspectiva, mudanças estruturais são reclamadas dentro do setor portuário que devem passar desde as condições físicas dos portos atuais até os entraves burocráticos hoje experimentados.

Voltamos a falar que o ES tem capacidade grande de gerar produção e não podemos aceitar as precárias condições de entrada e saída de mercadorias. Nosso Estado tem enorme potencial para ser competitivo.

AEROPORTOS

O aeroporto é uma das portas de entrada e saída de mercadorias capaz de suprir, em curto prazo, as necessidades logísticas, entretanto o custo desta operação é menos competitivo.

Hoje o ES recebe um cargueiro nacional da TOTAL contratado pelos Correios, e um cargueiro Internacional, a AVENPES acredita que fomentar a utilização de cargueiros, praticar a carga fracionada, colocar a pequena e a grande empresa lado a lado na utilização deste meio de transporte de carga, aumentará a demanda tornando o custo do serviço mais competitivo.

Nossa reunião com a Infraero foi proveitosa no sentido de entender melhor as possibilidades de transporte aéreo para essa atividade, uma vez que ficaram claras as possibilidades estruturais já disponíveis no Aeroporto de Vitória.

RODOVIÁRIOS

A maior parte das empresas contatadas em nossa pesquisa indicou ser bem servida pelas empresas de transporte rodoviário. Os grandes nomes deste setor no Brasil têm filiais aqui no ES, tornando nosso mercado competitivo e dinâmico. Quanto mais aumentarmos a demanda, melhor seremos atendidos também por operadores logísticos, estes sim quase inexistentes no Estado.

Entre as principais dificuldades, no modal Rodoviário, a falta de embarque direto de mercadoria para as principais capitais, é ponto comum, pois a maior parte das transportadoras envia carga para São Paulo, para de lá fazer a distribuição para

AVENPES

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE VENDA NÃO PRESENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

outros CDs aumentando o tempo de viagem. Outro ponto indicado é a dificuldade de contratação de transportadoras que façam transporte fracionado, pois as mesmas tem preferencia apenas para cargas fechadas e maiores, e impõem dificuldades para entregas em locais mais remotos, como no interior.

Quanto às rodovias, o Espírito Santo necessita urgentemente de ampliação da capacidade da BR 262 e BR 101, tanto norte quanto sul, o que poderia atrair para cá, sede de grandes empresas de transporte rodoviário que se fazem presentes, no Espírito Santo, apenas com filiais.

AVENPES

Cordialmente,

ROGERIO MUNIZ SALUME

Presidente da AVENPES